



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA BAIANO - *Campus Catu***

Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e
Popularização das Ciências

Maira Regina Bispo Cardoso Bastos

**A EDUCOMUNICAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A
PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO
DE ALAGOINHAS, BAHIA.**

Catu
2017



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA BAIANO - *Campus Catu***

Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e
Popularização das Ciências

Maira Regina Bispo Cardoso Bastos

**A EDUCOMUNICAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A
PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO
DE ALAGOINHAS, BAHIA.**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Popularização das Ciências do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia, como parte de requisito para obtenção do título de Especialista em Educação sob a orientação da Prf^a MSc. Elielma Santana Fernandes.

Catu
2017

Maira Regina Bispo Cardoso Bastos

A EDUCOMUNICAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE ALAGOINHAS, BAHIA.

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em
Educação Científica e Popularização das Ciências do
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
Baiano *Campus* Catu.

Aprovado em __/__/__.

Profa. Msc. Elielma Santana Fernandes
IFBAIANO *Campus* Valença

Profª Drª Alexandra Carvalho
IFBAIANO *Campus* Catu

Profª Drª Joana Paixão
IFBAIANO *Campus* Catu

Catu
2017

*Ao Murilo, futuro leitor.
Aos meus pais, Raymundo e Maria Elita, e à minha irmã, Mariana, que foram
fundamentais incentivadores.*

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Catu, por oferecer um curso que garante o aprimoramento das práticas pedagógicas tão necessárias para nossa atualidade.

À Prof^a Msc. Elielma Fernades pela confiança em mim depositada e a compreensão pelos contratempos que surgiram ao longo da jornada. Obrigada pela excelência ao desenvolver seu papel de docente/orientadora.

As minhas colegas de curso, Vera, Daniela e Samira pelas palavras de incentivo nos momentos de cansaço e desânimo.

Aos meus pais e irmã que dedicaram parte de seus tempos para cuidar de Murilo enquanto eu me deslocava para participar das aulas e produzir este trabalho.

Resumo

Os avanços científicos e tecnológicos exigem de todos uma adoção de novas competências e habilidades para uma permanência atuante na sociedade em que vivemos. Assim, o ensino de Ciências torna-se importante na formação escolar do sujeito. O ato de educar está intrinsecamente ligado às ações comunicativas. A Educomunicação é vista como um novo campo de pesquisa e atuação, que tem por objetivo fazer interferências na realidade dos indivíduos para que estes possam compreender e interagir com os meios de comunicação adquirindo assim uma educação continuada, cujo processo poderá ocorrer não apenas no ambiente escolar e sim fora dele também. Este trabalho tem por objetivo Analisar as práticas educativas que utilizam recursos de Educomunicação no ensino de ciências bem como sua contribuição ao ensino e aprendizagem na Escola Municipal Alagoinhas IV, município de Alagoinhas, Bahia. Este trabalho se desenvolve através de um estudo de caso, ao qual se utilizou como metodologia a aplicação de questionários, análise documental do acervo da escola relacionado à temática trabalhada e entrevista com a professora envolvida no projeto. Os resultados apurados sobre o perfil dos docentes apontam que quanto ao sexo todas pertenciam ao sexo feminino, fortalecendo assim a afirmação de que a carreira educacional ainda é mais acentuada entre as mulheres. E tratando-se das séries iniciais este paradigma ainda é muito expressivo. Em relação ao uso de ferramentas educacionais na produção das atividades escolares 30% das docentes utilizam vídeos ou filmes, 30% televisão, como também realizam a construção e apresentação de materiais no computador, a produção de jornal escolar se até a 10%. As análises realizadas demonstram que a escola já vinha desenvolvendo atividades que contemplam práticas pedagógicas com a Educomunicação. Assim percebemos que tais práticas aguçam a produção de novos conhecimentos que irão colaborar com o reconhecimento da realidade do aluno. A inclusão de práticas educacionais na escola poderão mostra os caminhos a serem seguidos diante das transformações tecnológicas que estamos vivendo, fazendo com esse uso crescente das mídias e outros dispositivos sejam eficazmente utilizados pela sociedade.

Palavras chaves: Educomunicação, Ciências, Ensino e Aprendizagem.

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1. Frequência Absoluta e Frequência Relativa dos tipos de metodologias aplicadas para trabalhar leitura e escrita. | 37 |
|--|----|

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Figura 1: Localização geográfica de Alagoinhas – BA | 31 |
| Figura 2: Fachada da Escola Municipal Alagoinhas IV | 32 |
| Figura 3: Tempo de trabalho na Rede Municipal de ensino | 35 |
| Figura 4: Nível de formação das docentes | 36 |
| Figura 5: Tempo de docência na Escola Municipal Alagoinhas IV | 37 |
| Figura 6: Uso de ferramentas educacionais na produção das atividades escolares | 38 |
| Figura 7: Aspectos importantes da aplicação das práticas educacionais na contribuição do desenvolvimento dos alunos | 39 |
| Figura 8: Cartão em homenagem ao Dia Internacional da Mulher produzido por uma aluna da turma do 5º ano | 42 |
| Figura 9: Reunião com moradores circunvizinhos..... | 46 |
| Figura 10: Roda de conversa com o morador mais antigo do bairro | 48 |
| Figura 11: Dinâmica com os alunos do Curso Técnico em Meio Ambiente, do CETEP | 49 |
| Figura 12: Capa do jornal Aconteceu na Escola Alagoinhas IV | 50 |
| Figura 13: Alunos produzindo textos para o jornal escolar..... | 51 |

Sumário

| | |
|---|-----|
| 1. INTRODUÇÃO | 12 |
| 2. OBJETIVOS | 16 |
| 3. REFERENCIAL TEÓRICO | 17 |
| 3.1. Historiografia da Educomunicação..... | 17 |
| 3.2. Educomunicação socioambiental como política pública | 21 |
| 3.3. Educomunicação como ferramenta de ensino e aprendizagem..... | 24 |
| 3.4. Reflexões da Educomunicação e suas múltiplas visões. | 27 |
| 3.5 Educomunicação e Educação Científica..... | 27 |
| 4. METODOLOGIA..... | 31 |
| 4.1.Área de Estudo | 31 |
| 4.2. Execução da pesquisa | 33 |
| 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 35 |
| 5.1. Perfil dos entrevistados..... | 35 |
| 5.2. Identificação das bases metodológicas e práticas educacionais..... | 38 |
| 5.3. Pesquisa documental..... | 40 |
| 5.4. Análise comparativa dos registros escolares | 42 |
| 5.4.1. Produções desenvolvidas durante o projeto Eco Kids..... | 46 |
| 5.5 Contribuição da Educomunicação no ensino e aprendizagem dos participantes do Projeto EcoKids..... | 53 |
| 6. CONCLUSÃO..... | 566 |
| 7. REFERÊNCIAS..... | 577 |
| APÊNDICES..... | 578 |

1. INTRODUÇÃO

Muito se discute sobre o modo tradicional ao qual é oferecido o ensino de Ciências nas escolas. Tal metodologia ainda é baseada e executada de forma dogmática, expositiva, fundamentada apenas na transmissão de conhecimentos, onde se pretende alcançar uma única finalidade, a memorização de conteúdos. Atualmente há um grande consenso a respeito das limitações das práticas pedagógicas tradicionais e da necessidade de que as crianças, desde cedo, se envolvam de forma ativa no processo de aprendizado. Carvalho (2006) apresenta uma série de sugestões para as mudanças nas práticas e posturas docentes que pode alcançar uma renovação no ensino de Ciências, dentre elas se destaca a necessidade de “favorecer a vivência de propostas inovadoras e a reflexão crítica explícita das atividades de sala de aula”.

Diversas estratégias e políticas educacionais vêm sendo praticadas no intuito de suplantar este antigo método de ensino. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1998) são um exemplo dessa tentativa, que logo em suas linhas introdutórias atribui ao ensino de Ciências Naturais o objetivo de formar um cidadão crítico e participativo a partir de uma formação científica e tecnológica adequada a sua inclusão e atuação na sociedade.

Segundo este documento o ensino de Ciências deve possibilitar aos alunos o compartilhamento das suas concepções e suas exposições sobre a forma como fazem suas leituras do mundo.

Ainda mencionando os PCNs fica evidente a necessidade da incorporação de metodologias que superem o ensino voltado para esta memorização dos conteúdos “sem qualquer sentido para o aluno” (Brasil, 1998a) assim como o uso de práticas que valorizem os contextos sociais, ambientais e culturais para que a aprendizagem aconteça em processo permanente de construção do conhecimento.

Nas últimas décadas, inovações tecnológicas em diversas áreas como microeletrônica, nanotecnologia e informática provocaram mudanças significativas nas esferas sociais e culturais. A cada momento fica mais notório o quanto nós seres humanos comungamos e necessitamos de muitas dessas inovações, fazendo com que sejamos parte intrínseca nesse contexto.

Estes avanços estão intimamente ligados ao surgimento das novas tecnologias da comunicação e da informação. Tais tecnologias possibilitaram a construção de uma malha de conexão entre áreas do conhecimento distintas e a criação de uma dimensão por onde transitam ideias e conceitos díspares, permitindo à humanidade vivenciar novas experiências no saber, no fazer, no sentir (SARTORI, SOARES, 2005).

Os progressos científicos e tecnológicos exigem de todos uma adoção de novas competências e habilidades para uma permanência atuante na sociedade em que vivemos. Dessa maneira a escola torna-se importante na formação social do sujeito e cabe ao ensino de Ciências despertar no aluno a Ciência presente nas suas vivências cotidianas.

O ato de educar está intrinsicamente ligado às ações comunicativas. É importante salientar que a palavra “comunicativas” aqui empregada não se refere apenas ao ato de “comunicar” e sim a toda ceifa que se forma a cerca das teorias da comunicação. Sobretudo aquela que em suas aplicações visa à aquisição da comunicação de forma eficaz. Hoje, a escola é vista como o local propício para se refletir sobre a importância da comunicação interna a qual vem ganhando um papel de forte aliada das práticas pedagógicas.

Paulo Freire, ao longo de suas obras, já pontuava que a comunicação era componente fundamental nas práticas educacionais, para o autor, esta transforma seres humanos em sujeitos. Para Freire (1979), “a educação é um processo da comunicação, pois a construção partilhada do conhecimento só ocorre mediada por relações dialéticas entre os homens e o mundo”.

Diante do despertar dos avanços das novas tecnologias e ao pouco sucesso das tentativas na busca de melhorias educacionais é que surge assim a formação de uma nova área do conhecimento originada a partir da comunhão dos campos distintos da comunicação e educação, ao quais alguns percussores, liderados pelo jornalista professor argentino Mário Kaplún durante a década de 70 denominaram Educomunicação.

Segundo Soares (2006) a Educomunicação é um conjunto de ações estabelecidas a partir do aprofundamento teórico, que se utiliza dos meios de comunicação para a propagação de seus conhecimentos e não possui o objetivo de criar teorias para serem seguidas, mas a construção e a divulgação de um novo

conhecimento, com o objetivo de intervir na realidade da comunidade através dos conteúdos criados em seus novos discursos.

A Educomunicação é vista como um novo campo de pesquisa e atuação, que tem por objetivo fazer interferências na realidade dos indivíduos para que estes possam compreender e interagir com os meios de comunicação adquirindo assim uma educação continuada, cujo processo poderá ocorrer não apenas no ambiente escolar e sim fora dele também.

A escola é um espaço propício para a educomunicação acontecer em seus diversos segmentos como rádio, TV, internet e impressos, uma vez que o processo de ensino e aprendizagem se efetiva pela relação dos seus agentes, como afirma Rios (2003). Esse espaço contribui para o desenvolvimento da interação entre os saberes científico e popular.

Dentro deste cenário, o professor deve despertar para a realização de práticas pedagógicas que buscam os objetivos ofertados pelos meios de comunicação como o de socializar as informações entre os alunos e os que convivem a sua volta. Segundo Ceritti, Lippi e Duarte (2004) o professor Educomunicador é aquele que se comunica interagindo com as ferramentas da mídia para a educação.

Ainda para essas autoras,

“O Educomunicador é capaz de difundir saberes construídos historicamente, ao longo da sua formação, de forma a promover o diálogo entre os que constroem e os que utilizam estes saberes, utilizando-se da criação de ecossistemas comunicativos. Existem meios para propagar estes saberes; o primeiro deles é o espaço escolar, além dos outros meios de comunicação, já que somos cercados por tecnologias, que nos permitem comunicarmos de forma rápida e ágil.” (CERITTI, LIPPI e DUARTE, 2004, p.4).

Nesse contexto, o presente trabalho surgiu a partir do contato com uma escola pública municipal que desenvolvia um projeto piloto de produção de um jornal escolar proposto pela Secretaria Municipal de Educação de Alagoinhas, chamado de ECO KIDS. Este projeto, realizado no ano de 2015, tinha por objetivo alertar e conscientizar os jovens cidadãos sobre a importância em preservar o Meio Ambiente e formar novos agentes multiplicadores sobre o assunto.

Nesta perspectiva, percebe-se a introdução da Educomunicação durante o desenvolvimento dos trabalhos nas etapas das atividades realizadas pelos alunos envolvidos como a participação em oficinas, aplicação de entrevistas, produções de seminários, palestras e visitas em locais relacionados à temática.

Nessa conjunção, o presente trabalho se propõe responder a seguinte questão: De que maneira um projeto de Educomunicação contribui na relação ensino e aprendizagem enquanto prática pedagógica?

Diante das buscas por se reinventar neste cenário de rotineiras transformações, a escola que utiliza de práticas que exaltam a valorização dos aspectos de vivência do aluno bem como os valores, a arte de exprimir os sentimentos e acima de tudo a apreensão de conteúdos formará o cidadão atuante na sociedade.

2. OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar as práticas educativas que utilizam recursos de Educomunicação no ensino de ciências bem como sua contribuição ao ensino e aprendizagem na Escola Municipal Alagoinhas IV, município de Alagoinhas, Bahia.

Objetivos específicos

- Identificar as técnicas de Educomunicação adotadas pela Escola Municipal Alagoinhas IV no ensino de Ciências.
- Avaliar o Projeto Eco Kids como prática da Educomunicação na Escola Municipal Alagoinhas IV.
- Evidenciar a contribuição da Educomunicação no ensino e aprendizagem do Ensino de Ciências.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Historiografia da Educomunicação

As políticas educacionais brasileiras nos últimos tempos vêm reforçando a necessidade do uso das mais variadas ferramentas pedagógicas como forma de suprir o usual processo de ensino. E se tratando do expressivo e oportuno momento Científico e Tecnológico em que vivemos o livro didático não garante mais a função de educar essa geração.

A maioria dos programas desenvolvidos que pretendem almejar o avanço e as melhorias educacionais perpassa pelas práticas da Educomunicação. Esta nova vertente, pouco conhecida até em sua escrita congrega educação e comunicação que seguramente vêm de longa data.

Na década de 1940 Monteiro Lobato ao criar a obra O sítio do Pica-pau Amarelo desenvolveu paralelamente materiais intitulados como Matemática e Gramática da Emília. A construção desses instrumentos teria o intuito de educar de forma divertida sensibilizando as crianças e jovens para os temas trabalhados na educação nacional através da literatura. Infelizmente esses materiais não foram valorizados e utilizados pelas escolas.

No início do século XX, o pedagogo Celestin Freinet propõe a participação e integração família/comunidade/escola, discute sobre o reconhecimento e valorização do ponto de vista e a palavra produzida pela criança na produção do conhecimento. Salieta sobre a aplicação de técnicas como desenho, o texto livre, a aula-passeio, correspondência interescolar, o jornal e o livro da vida (diário coletivo). Mas na maioria das escolas os métodos tradicionais sempre prevaleceram.

Atualmente, a perspectiva educadora busca garantir uma forma eficiente de difundir os avanços técnico-científicos ao qual, livros didáticos e práticas educacionais tradicionais não mais se garantem de forma eficiente, deixando muitas vezes de abordar assuntos contemporâneos.

Nessas últimas décadas a população mundial incorporou gradativamente porém, de forma natural, o uso das mídias digitais. Na segunda metade do século XX essa expansão fez com que pedagogos demonstrassem preocupações sobre os

impactos negativos do uso dos meios de comunicação em crianças. Tais conclusões fizeram com que estes profissionais desenvolvessem uma literatura crítica sobre a mídia. Tal concepção por sua vez, diverge do que era idealizado por Paulo Freire quanto o fornecimento da educação popular ao considerar a comunicação como fundamental para a co-participação do sujeito no ato de conhecer.

No campo educacional, ainda existe um grande desafio que é atender a questão da inclusão digital. Essa deficiência se estende principalmente aos professores, que cotidianamente são surpreendidos pelas recorrentes novidades tecnológicas e pela preocupação de como utilizá-los para que atenda o verdadeiro propósito. Um dos preceitos para a criação do conceito Educomunicação surgiu para disponibilizar a inclusão digital. E gradualmente tal prática foi se inserindo no contexto das metodologias pedagógicas.

Desde a década de 70 que percussores da ideia de comunhão entre educação e comunicação, transitaram, principalmente na América Latina com o objetivo de difundir a Educomunicação. Um dos mais conhecidos nomes desta perspectiva foi o Jornalista e Professor argentino Mário Kaplún.

Kaplún (1985) se amparando no pensamento educacional de Paulo Freire define que a comunicação popular é instrumento de educação processual, baseada na troca, na autonomia dos atores para a problematização da própria realidade e, sendo assim, esta ação, torna-se mais que ensinar coisas e transmitir conteúdos. Ainda segundo esse mesmo autor, a comunicação popular nos níveis psicossocial e cultural devem favorecer a tomada de consciência do educando em relação à sua própria dignidade, seu valor como pessoa, devem ajudar que o sujeito da classe popular supere seu “sentimento apreendido” de inferioridade, recomponha sua autoestima e recupere a confiança em suas capacidades criativas.

A chamada comunicação popular não nasceu na academia, mas pode ser reconhecida por ela.

“De certo modo, pode-se dizer que é um modelo gestado na América Latina. Mas, recebeu valiosas contribuições de pedagogos e sociólogos europeus e norte americanos, na nossa região Freire e outros educadores imprimiram com clareza a orientação social, política e cultural e a elaboraram como uma ‘pedagogia do oprimido’ como uma educação para a democracia e um instrumento para a transformação da sociedade.” (KAPLÚN, 1998, p. 45)

Nos anos de 1990 surgem também algumas ações e aplicações para dar início a uma reestruturação pedagógica brasileira. A escola, a partir de então ganha

uma nova incumbência, passa a preparar os alunos para os exercícios de cidadania além de destinar-se aos ensinamentos clássicos. Assim o aluno na sua condição habitual de receptor se torna um construtor da mensagem, cujo conhecimento origina-se das trocas recíprocas entre os atores a sua volta e inclusive com a mídia.

Guareschi (2005) aponta que o emprego de tecnologias de comunicação como rádios, TVs e internet pelas organizações comunitárias e organizações não governamentais é exemplo da democratização dos meios de comunicação em massa que chega até as salas de aula através dos alunos.

Penteado (1998) ao realizar seus estudos pioneiros sobre a relação entre a educação e a comunicação menciona que educar-se para a mídia significa proporcionar ao aluno um conhecimento contextualizado, dinâmico e eficaz. Em sua suposição a presença das mídias eletrônicas devem ser constantes no ambiente escolar.

A corrente para o uso de práticas de Educomunicação aqui no Brasil é conduzida por Ismar Soares, que nos anos de 1999, após o relatório de um projeto, apresentou o termo, com intensão apenas de legitimar as práticas dos comunicadores populares e sistematizar o movimento social em torno do que até o momento era chamado de comunicação/educação ou inter-relação comunicação e educação. Nesta ocasião ficou esclarecido que seu intuito não era criar uma nova área de conhecimento.

Soares enfatiza que a Educomunicação não nasceu na universidade, mas da prática e militância dos comunicadores populares, seu nascimento se dá por processos políticos e ideológicos. Ainda para Soares (2004) o objetivo do comunicador popular não era utilizar os meios, ao contrário, no período de 1960 a 1980 o objetivo era denunciá-los. Na década de 1980 é que as orientações mudam, pois as estratégias políticas mudam, as pesquisas no campo acadêmico da comunicação apontam novos olhares e os próprios comunicadores populares repensam as suas práticas.

Soares ao batizar essa área de intervenção como Educomunicação criou cinco subáreas que contemplam as mais diversas práticas educacionais. A primeira está relacionada à expressão comunicativa através do uso dos recursos da informação e das artes. A segunda à educação para a comunicação, valorizando as metodologias empregadas por professores que utilizam de ferramentas da

comunicação para a formação da “consciência crítica” defendida por Paulo Freire. A terceira se relaciona a mediação tecnológica nos espaços educativos, com a intenção de fazer com que o uso dos novos instrumentos da comunicação proporcione uma interatividade ao passo que se democratize o acesso às tecnologias colocando a serviço de toda a sociedade.

A gestão da comunicação nos espaços educativos constitui a quarta subárea e se caracteriza pela formação dos *ecossistemas comunicativos* construídos a partir do planejamento e uso correto e organizado dos recursos da informação. E por fim a quinta se relaciona a reflexão epistemológica sobre o campo da Educomunicação, que contempla a pesquisa e a avaliação sistemática, para compreender as múltiplas relações entre a comunicação e educação.

Ainda para Soares (2005) a Educomunicação é compreendida como um “ecossistema comunicacional”. A união entre os campos da comunicação e da educação aprimora positivamente a dinâmica vivida pela sociedade e conseqüentemente, as culturas. Deste modo, segundo este mesmo autor a “Educomunicação é um campo de implementação política de comunicação educativa, tendo como objetivo geral o planejamento, a criação e o desenvolvimento de ecossistemas educacionais mediados por processos de comunicação e pelo uso da tecnologia da informação”.

Os objetivos específicos da Educomunicação, segundo este mesmo autor são:

“Promover o acesso democrático dos cidadãos à produção e difusão da informação; identificar como o mundo é editado nos meios; facilitar o processo ensino-aprendizado através do uso criativo dos meios de comunicação e de suas tecnologias (estes – os meios de comunicação – vistos a partir não da tecnologia em si, mas de suas características e da importância de se ter acesso a eles); e promover a expansão comunicativa dos membros da comunidade educativa.” (SOARES, 2005, p 27)

Soares (2009) relembra que Paulo Freire utilizou o rádio como ferramenta de alfabetização de jovens e adultos nas décadas de 1950 e 1960 e, depois da chegada da televisão e a criação das TV’s educativas, a alfabetização foi direcionada aos cursos profissionalizantes e o fortalecimento da educação à distância. O uso de dispositivos de informática e o da internet atualmente se encontra mais presente nas escolas em geral, principalmente pela presença dos laboratórios de informática, ao passo que são utilizados na execução das atividades

pedagógicas cotidianas fazem com que professores e alunos se tornem sujeitos condicionados das tecnologias.

O que deve ficar esclarecido sobre a temática aqui discutida não se refere apenas ao uso de um instrumento de comunicação como as mídias e sim o protagonismo da comunicação dentro dos processos educativos. Nesse sentido o uso da Educomunicação deve atender ao processo de ensinar pela comunicação.

Sendo assim a Educomunicação pode contribuir para a formação cidadã do aluno. Pois estamos falando de um ato que desencadeia processos inclusivos de participação social, que fortalece a cidadania, oportunizados pelos meios de comunicação. No Brasil, há diversas escolas, associações e redes que se apoiam nas aplicações metodologia que se alicerçam na Educomunicação para a criação de mídias alternativas e promoção do protagonismo juvenil. Podemos citar como exemplos, o projeto Educom.radio (USP/São Paulo), o projeto Viração (presente em varias cidades do país) e a ONG Auçuba (Recife) através dos projetos Escola de vídeo e Oi Kabum.

3.2. Educomunicação socioambiental como política pública

Praticar Educação Ambiental exige acima de tudo uma postura social que incite a participação do indivíduo na promoção de ações democráticas e transformadoras no meio ambiente. Sendo assim, torna-se necessário que se estimule e difunda práticas comunicativas nas diversas esferas populares que vise fortalecer tais ações educadoras de forma individual e coletiva que vislumbram a sustentabilidade.

A Lei Federal 9.795, de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental, instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental. O Órgão Gestor desta política, por ela estabelecido Ministério do Meio Ambiente (MMA) e Ministério da Educação (MEC) recriou, em 2003, o Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA). O ProNEA adotou como uma de suas linhas de ação, a Comunicação para a Educação Ambiental a qual descreve como: “produzir, gerir e disponibilizar, de forma interativa e dinâmica, as informações relativas à Educação Ambiental”.

Nos dias 20 e 21 de outubro de 2004 sucedeu em Brasília a I Oficina Nacional de Comunicação e Educação Ambiental, oferecida pelo Departamento de Educação Ambiental - DEA/MMA. Nesta ocasião foi observada a necessidade da existência de um programa de comunicação socioambiental na perspectiva da Educomunicação que objetivasse uma construção aberta e participativa, entre governo e sociedade,

A Educomunicação Socioambiental ainda é conhecida como uma expressão nova, pouco expandida e debatida. Este conceito se refere ao conjunto de ações e valores que correspondem à extensão pedagógica dos processos comunicativos do meio ambiente, assinalados pelo processo de interação entre indivíduos voltados para trabalho coletivo. As práticas desenvolvidas por essa vertente se fundamentam naquelas que envolvem as questões sociais e ambientais sem nenhum tipo de disjunção, as quais são exploradas os atos no campo comunicativo e educacional.

São objetivos da Educomunicação para as políticas de meio ambiente:

“Estimular e difundir a comunicação popular participativa no campo da Educação Ambiental brasileira, com o fim de fortalecer a ação educadora coletiva pela sustentabilidade e contribuir para a elaboração e a implementação de uma Política Nacional de Comunicação e Informação Ambiental.” (BRASIL, 2008, p.7)

Nesse sentido a Educomunicação Socioambiental busca oferecer informações e difundir suas práticas em diversos campos sociais, como a escola, espaço voltado para o fornecimento da educação formal, organizações não governamentais e movimentos sociais pela defesa do meio ambiente e qualidade de vida; nas políticas públicas; na educação difusa e nos meios de comunicação de massa.

Essa área também exige que seus meios educadores sejam formados pelos profissionais da informação como os professores e jornalistas principalmente, assim também com o uso das próprias redes de comunicação e qualquer outro promotor de mudança social e político voltado para os cidadãos envolvidos, como públicos mais extensos.

No campo da comunicação socioambiental assim como nas aplicações das práticas pedagógicas gerais o saber não pode ser ofertado compartimentado. O que se preconiza é que não se desassocia as visões entre cultura, comunicação e meio ambiente. Portanto, nessa conjuntura, o diálogo é essencial para a valorização do

uso da comunicação que garantirá a promoção e incentivo do desenvolvimento dos saberes sobre o meio ambiente podendo fortalecer a concepção de sustentabilidade.

Com isso, a Educomunicação Socioambiental é designada como política pública, que se encontra no percurso de mudança significativa no processo de desenvolvimento do campo da popularização da ciência e que se verificou uma diferença qualitativa entre as políticas públicas implantadas a partir de 2003, conforme Ferreira (2014). Ainda para esse mesmo autor essa política pública busca apresentar as diversas formas de usar a recursos comunicativos como instrumento valioso na formação de sujeitos ávidos, autônomos e capazes de realizar transformação que possam intervir diretamente na realidade em que vivem.

Káplun (2002) já destacava o papel crítico e emancipatório da educação, que por ter como base a educação popular, contribuiu para a fusão entre a questão ambiental e a social. Aumentando assim as possibilidades reais de transformação da realidade ambiental e social do país. Dentre as contribuições que esta vertente pode oferecer ao educando, se destaca a construção da autonomia reflexiva, aquela a qual possibilita que todo tipo de informação possa ser ponderada, avaliada, resignificada para que se assumam novas atitudes perante o mundo e a vida.

Conforme apontado pelo Programa Nacional de Educação Ambiental (2008):

“Uma política de comunicação ambiental baseada nos princípios da democratização, promoção da autonomia e emancipação, se materializa quando há condições de inclusão ampla no direito à comunicação, que significa não só poder ter acesso à informação e aos bens culturais mediatizados ou não, mas também acesso à participação na criação e na gestão dos meios de comunicação.” (BRASIL, 2008, p. 16)

Essa política de comunicação ambiental ainda não consegue ser aplicada em sua concretude, na maioria dos momentos ela é utilizada apenas para a realização de monitoramento e intervenção pontuais, ou pela gestão e difusão da informação, como acontece com a comunicação comercial. Dessa forma, a comunicação fica reduzida a apenas uma diretriz que ordena a produção de materiais informativos e documentos ou faça gerência de redes de informação. (BRASIL, 2008)

Esse mesmo documento intitulado por Educomunicação Socioambiental: comunicação popular e educação, produzido pelo ProNEA ainda reforça que:

“Na perspectiva da Educomunicação, pode-se perceber que uma política de gestão da informação socioambiental (por mais dinâmico e interativo que seja o processo de gestão e disponibilização destas informações) não contempla todos os aspectos de uma política de comunicação e informação ambiental que, aqui apresentamos como ação comunicativa para a emergência de sociedades sustentáveis. É preciso prover a popularização

do uso dos meios a partir da experiência aprendiz e diálogo interativo constante entre estudantes, educadores, pesquisadores e comunicólogos, entre outros profissionais, estando esses atores identificados tanto no sistema formal de educação quanto nos processos educadores não-formais e informais.” (BRASIL, 2008, pág. 9).

Portanto, nas dimensões da Educomunicação é necessário a garantia da formação de sujeitos envolvidos com o que acontece ao seu redor e perspectivas que garantam a valorização e troca de suas experiências acumuladas. Isso exige ampliação dos espaços de diálogo que proporcione uma troca efetiva de saberes e conquistas na formação social, podendo avivar a importância do cuidado com o meio ambiente, despertando em cada indivíduo o sentimento de pertencimento, envolvimento e responsabilidade.

3.3. Educomunicação como ferramenta de ensino e aprendizagem

Os estudos e aplicações de métodos para o melhor processo de ensino e aprendizagem ainda continuam sendo trilhados por caminhos que buscam resposta aos questionamentos sobre os diversos modos do funcionamento cognitivo. No entanto, as interrogações existentes neste universo estão longe de ser desvendadas. Pois cada indivíduo se desenvolve em um momento particular, como seu tempo de aprendizado, ao qual não se pode padronizar e alocar numa matriz curricular única, por mais abrangente que seja.

Esta grande quantidade de variáveis que este universo traz provoca uma reflexão acerca da singularidade das trajetórias de aprendizado. E o que se busca incessantemente é compreender os processos de ensino e aprendizagem com sentido de sanar as interrogações.

Jean Piaget defende que o desenvolvimento cognitivo lógico-matemático, dedicação principal de seus estudos, é um processo social, para tanto sua argumentação se consolida ao enfatizar que os elementos cognitivos básicos já estão presentes no indivíduo e são modificados pela interação do indivíduo com o meio seja esse físico ou social. Em suas conclusões este teórico acredita que o conhecimento tem propriedades internas ao indivíduo, portanto, é edificado de *dentro para fora*.

Porém, para Lev Vygotsky o desenvolvimento humano ocorre diante das vivências de um processo sócio-histórico, em que o elemento cognitivo percussor é a sociedade. Então nas suas conclusões Vygotsky acredita que a construção do conhecimento ocorre de *fora para dentro*.

Tais concepções originaram dois paradigmas importantes na psicologia do desenvolvimento: Piaget destaca os aspectos estruturais e as leis essencialmente de origem biológica do desenvolvimento, enquanto Vygotsky defende as contribuições da cultura, na interação social e na dimensão histórica do desenvolvimento mental.

Para Lev Vygotsky (1987, 1988), os processos mentais superiores como o pensamento, a linguagem, e o comportamento voluntário têm sua origem em processos sociais, o desenvolvimento cognitivo é a conversão de relações sociais em funções mentais. Nesse contexto, toda relação surge em primeiro momento em nível social e posteriormente em nível individual, primeiro entre pessoas e após internamente no sujeito.

Wallon (1959) ao compartilhar dos ideais de Vygotsky reitera categoricamente que o indivíduo é geneticamente social. Neste sentido se fortalece a ideia de que a integração entre a construção do real e a subjetividade sejam pontos fundamentais nos estudos sobre o desenvolvimento humano. Em linhas gerais, a formação do eu se constrói de maneira subjetiva, com a preponderância do aspecto afetivo. E na constituição do real os aspectos cognitivos são os que prevalecem.

O ponto essencial da concepção de Vygotsky é que a interação social desempenha um papel construtivo no desenvolvimento. Tal concepção remete que certas classes de funções mentais importantes como a memória lógica, o pensamento verbal, as emoções complexas, dentre outras, não surgiriam e se desenvolveriam sem a contribuição construtiva das interações sociais.

Moysés, Geraldi e Collares (2002) ponderam sobre a aventura do conhecer como sendo um ato que promove um reencontro do conhecimento com o sujeito, ao qual, aprendendo a olhar, percebe que o desafio do conhecimento é assumir que tudo que sabe e conhece pode ser desmontado, remontado, substituído, estabilizado e até mesmo loucamente fixado por uns tempos.

Utilizando as concepções aqui apresentadas torna-se oportuno trazer essa discussão para o campo das práticas educacionais, uma vez que se busca

contribuir na construção do saber seja qual for o espaço ofertado para essa construção. Para Schaun (2002) a Educomunicação preconiza a valorização do processo de múltiplas linguagens para uma formação crítica do educando.

Essa mesma autora aponta que o objetivo do uso das práticas educacionais é remeter o aluno a uma ação intencional, da qual todos os envolvidos participam ativamente do processo de construção do conhecimento, promovendo “diálogos” entre si.

Este campo do conhecimento almeja a oferta da construção de habilidades comunicativas, através da aplicação de atividades que estimulam a produção do conhecimento bem como a valorização da comunicação social.

Muitos estudiosos defendem que as práticas pedagógicas e uso de meios de comunicação têm pontos em comum e o que se aprende na escola pode ajudar a compreender os meios, e vice-versa.

“A sociedade da informação, também considerada sociedade da aprendizagem, tem, nas novas tecnologias da informação e da comunicação, seus elementos essenciais para organizar o mundo. As novas tecnologias assumem um papel ativo e co-estruturante nas formas de aprender e de conhecer. Desse modo, o processo de conhecimento se transforma intrinsecamente em uma versatilidade de iniciativas, escolhas, opções seletivas e constatações de caminhos equivocados ou propícios.” (ASSMANN, 2000, p. 11).

Sendo assim é oportuno fortalecer que práticas pedagógicas que se utilizam da Educomunicação favorecem a produção de conhecimento que se desencadeia a partir das trocas de saberes entre sujeitos envolvidos. E que as ferramentas educacionais aproveitam a bagagem cultural do aluno proporcionando o acesso a procuras que vão além dos conteúdos que são ofertados nos componentes curriculares do currículo habitual. Para Próspero (2011) tal aplicação metodológica abre um mundo de possibilidades que pode ser acessado pela web, na biblioteca e até em um bate-papo com pessoas da comunidade.

3.4. Reflexões da Educomunicação e suas múltiplas visões.

Muitos teóricos da comunicação que desenvolveram estudos e ensinamentos sobre a inter-relação comunicação e educação utilizaram dos fundamentos de um modelo educacional pautado nos ideais de Paulo Freire ao qual priorizavam a relação entre os seres de forma horizontal, democrática e dialógica.

“Descobriu-se que, há pelo menos trinta anos, uma nova prática comunicativa vem sendo gestada no seio da cultura contemporânea, levando pensadores como Paulo Freire e agentes sociais como Herbert de Souza, o Betinho, a dar à comunicação intencionalidade educativa a partir de um compromisso social definido: garantir a cada cidadão o acesso e o uso democrático dos recursos da comunicação, tendo como meta a ampliação da capacidade expressiva das pessoas, independentemente da condição social, grau de instrução, ou inserção no mercado, garantindo que o postulado que defende o 'livre fluxo' da informação seja globalizado, superando a meta liberal de se garantir a 'liberdade de expressão' tão somente aos que detêm controle sobre os sistemas de meios de informação. É a partir desse novo contexto que definimos a Educomunicação como um campo de intervenção social.” (Ismar Soares, 2004, p. 22)

Kaplún (1985), ao analisar modelos de educação, percebeu que, ao referenciar a comunicação, os modelos exógenos valorizavam a informação de forma a garantir transmissão e persuasão, enquanto que o modelo endógeno valorizava o diálogo como chave para a comunicação. Para Freire, somente o diálogo servi como chave para a comunicação.

O diálogo desencadeia a produção do pensar do indivíduo, proporciona o desenvolvimento da criticidade e aguça as percepções dos processos dinâmicos que rodeiam. Freire (1987) salienta que, “Palavra é o meio para que se faça o diálogo”. Diálogo este que possibilita a comunicação. Se comunicar é necessário e fundamental, é durante este processo natural e fundamental que os sujeitos se comunicam de forma a compartilhar experiências e aprendizados.

“O diálogo fenomeniza e historiciza a essencial intersubjetividade humana; ele é relacional e, nele, ninguém tem iniciativa absoluta” (FREIRE, 1995). O reconhecimento de que o diálogo é responsável pela consciência de mundo de um sujeito deve ser explorado o quanto antes para que o indivíduo garanta sua formação e consequentes conquistas de liberdade e autonomia.

Freire (1981) apresenta um dilema e crê nas pessoas que produzem a história como agentes transformadores. A Educomunicação pode traçar diversos caminhos, dependendo das ações humanas que desencadeiam os processos comunicativos e estes por sua vez as transformações rotineiras ao longo dos tempos.

'Por uma nova sociedade, que, sendo sujeito de si mesma, tivesse no homem e no povo sujeitos de sua História. Opção por uma sociedade parcialmente independente ou opção por uma sociedade que se "descolonizasse" cada vez mais. Que cada vez mais cortasse as correntes que a faziam e fazem permanecer como objeto de outras, que lhe são sujeitos. Este é o dilema básico, que se apresenta, hoje. (FREIRE:1981, p.35).'

Paulo Freire defende que o aluno deve, desde o início de seu processo formador, ser sujeito na construção de saberes. Tal colocação explica a necessidade e importância de acrescentar certos saberes à prática educativa-crítica. Neste sentido o educador se torna elemento principal na relação dialógica com seu educando. "O educador já não é mais o que apenas educa, mas o que enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. [...] Os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo." (FREIRE, 1978).

Uma das concepções de Freire é a de que o uso dos recursos tecnológicos como os audiovisuais possibilitariam a ascensão autônoma do sujeito. A Educomunicação tem como um dos seus papéis fomentar práticas educacionais que ofereçam um suporte e qualifique os educandos para adquirir competências necessárias ao uso adequado dos meios de comunicação. Por isso, educadores devem ter claro que o uso desses recursos tem que ser compreendidos com os meios que unifiquem a relação ensino aprendizagem com a busca de formação de consciência e formação crítica.

Para Soares (2010), a Educomunicação parte da integração das práticas educativas com os meios de comunicação, despertando em seu público alvo a autenticidade, fugindo da manipulação do próximo, além de criar e fortalecer tais ecossistemas comunicativos. O autor afirma, também, que a mídia possui a finalidade de produzir informação utilizando-se dos recursos da educação formal.

Pensar certo significa procurar descobrir e entender o que se acha mais escondido nas coisas e nos fatos que nós observamos e analisamos (FREIRE, 2003). A educação que se propõe explorar o diálogo, a informação, a interação entre os sujeitos e a autonomia despertam no aluno a curiosidade, a criticidade e constitui

uma diversidade cultural essencial, que fogem das práticas pedagógicas tradicionais. Neste sentido, torna-se relevante salientar nas palavras de Freire (1987), que considera o diálogo na concepção da comunicação, algo leva os sujeitos a pensarem verdadeira e criticamente, sem aceitar a dicotomia, vivenciando uma transformação constante da realidade, percebendo que a mesma não é algo estático, mas sim maleável. E nesta linha de pensamento que Freire acredita na individualidade de pensamento do sujeito, na construção de sua própria cultura e jeito de ser, pensar e agir.

3.5 Educomunicação e Educação Científica

A Educomunicação é uma área de conhecimento, onde o uso dos seus recursos tecnológicos comunicativos pode contribuir na formação de receptores críticos que compartilham do conhecimento científico para a sua formação cidadã.

Segundo Soares (2011) a Educomunicação trabalha a partir de uma perspectiva transdisciplinar, os quais podem se aplicar questões como ciência, saúde, ética, meio ambiente entre outros. Caldas (2010) afirma que “ao possibilitar a alfabetização científica de crianças e jovens com o uso dos recursos tecnológicos da comunicação, é possível usar a Educação Científica para promoção da cidadania”.

O uso de textos de divulgação científica é uma prática comum adotada por muitos professores. Porém a própria transformação da Ciência e as atualizações tardias que os currículos e os livros didáticos sofrem oportunizam cada dia mais o uso de recursos midiáticos por parte de educadores.

As práticas educacionais, visam um elenco de questões complexas que perpassam os campos da educação e da comunicação. Segundo Soares (2006), elas buscam convergências de ações, sincronizadas em torno de um grande objetivo – ampliar o coeficiente comunicativo das ações humanas:

“Para tanto, supõe uma teoria da ação comunicativa que privilegie o conceito de comunicação dialógica; uma ética de responsabilidade social para os produtores culturais; uma recepção ativa e criativa por parte das audiências; uma política de uso dos recursos da informação de acordo com os interesses dos pólos envolvidos no processo de comunicação

(produtores, instituições mediadoras e consumidores da informação), o que culmina com a ampliação dos espaços de expressão". (Soares, 2000, p. 65)

Segundo Morais (2009) A educação científica é, na atualidade, apontada como uma área fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos, tanto ao nível de funções cognitivas, como da preparação para a cidadania. É apontada também com uma das mais importantes vias de progresso tecnológico e económico das sociedades.

Neste cenário a educação científica pode desenvolver o papel agregador na corrente de estudos de educação para a mídia a qual se desenvolve por alguns países como o Brasil, os Estados Unidos e Portugal.

A educação científica em conjunto com a Educomunicação dá a oportunidade para os alunos explorarem e entenderem o que existe ao seu redor nas diferentes dimensões: humana, social e cultural. Segundo Roitman (2007) a educação científica estimula a curiosidade e imaginação e o entendimento do processo de construção do conhecimento.

Seguindo desse ideal, Roitman (2007) defende que a educação científica deverá garantir qualidade aos cidadãos e profissionais formados, mediante a aquisição de aptidões e de leitura científica que os projetem e tornem eficientes numa sociedade, que terá características muito diferentes da atual.

Desta forma, a educação para a mídia deve ser um dos componentes da educação científica ampliada: além de conhecer conteúdos e métodos da ciência, os cidadãos devem estar preparados para lidar com aquilo que falam de e sobre a ciência como aponta Citelli (2000):

“Afinal, se o discurso institucional não-escolar está cada vez mais presente na sala de aula, é preciso conhecê-lo melhor, considerá-lo em suas particularidades e implicações. O desafio da escola parece ser, cada vez mais, o de apreender analítica e criticamente o que diz a televisão, o rádio, o jornal etc. Posto de outro modo, se a escola deve melhorar seus jogos interlocutivos com os meios, precisa fazê-lo não só para estar em sintonia modernizante com o novo, com o sedutor, mas também para tensionar e desestabilizar, quando necessário, um tipo de mensagem da qual não se exclui o elemento de espetáculo e de manipulação.” (CITELLI, 2000, p. 36)

Dentro dessa corrente entre Comunicação e Educação a área da divulgação científica ganha destaque pelo papel que exerce em divulgar informações sobre a amplitude de ciência, tecnologia, inovação e conhecimento científico. Ao qual tem por intuito difundir informações relevantes no percurso de seus desenvolvimentos, aplicações e atualidades que aproximem o cidadão a esses contextos.

4. METODOLOGIA

Este trabalho se fundamenta em uma pesquisa de cunho exploratório com base nas abordagens quantitativa e qualitativa, visto que parte da pesquisa está voltada para análise interpretativa de dados primários, a partir da aplicação de questionário semiestruturado, análise documental e entrevista. E qualitativa com uma análise voltada para o âmbito social, com obtenção de dados educacional e socioambiental direcionado ao profissional da educação e estudantes.

Diante de sua identidade epistemológica, teórica e metodológica elegida nesse processo de pesquisa, considera-se assim um estudo de caso ao qual serão estabelecidos dados sociais preservando o caráter unitário do objeto estudado.

YIN (1989) afirma que "o estudo de caso é uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas". Prevalendo dessa afirmativa evidencio que as fontes aqui almejadas foram os alunos, professores, funcionários e os registros documentais disponibilizados pela escola.

Utilizando das premissas que norteia essa técnica de pesquisa, os pontos que elucidam este estudo de caso relacionam-se ao tipo de aplicação a qual busca fazer uma avaliação, ainda que de forma descritiva das intervenções realizadas na Escola Municipal Alagoinhas IV no bairro de Alagoinhas Velha na cidade de Alagoinhas, Bahia.

4.1. Área de Estudo

O município de Alagoinhas está localizado no leste da Bahia a 127 km de Salvador e estende-se sobre tabuleiros de vegetação rasteira, a 134 m de altitude. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE aponta área territorial de 734 km² e uma estimativa populacional em 2016 de 155.362 habitantes, tendo, portanto uma densidade demográfica de 195,46 hab/km².

Figura 1: Localização geográfica de Alagoinhas – BA



Fonte: <http://www.fcaminho.org.br>

Segundo dados da Secretaria Municipal de Educação de Alagoinhas – SEDUC (2014) o município apresenta noventa e três unidades escolares que oferecem a educação básica nos níveis de Educação Infantil (Pré-escola), Fundamental I e Fundamental II, atendendo assim quinze mil alunos da região no ano de 2014. Destas unidades sessenta e cinco dedicam-se apenas ao ensino infantil e fundamental I.

A Escola Municipal Alagoinhas IV oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Educação para Jovens e Adultos no turno noturno. A Escola Municipal Alagoinhas IV surgiu para atender a necessidade da comunidade local. A escola recebeu no ano de 2015 quarenta e dois (42) alunos na pré- escola e cento e cinquenta e nove (159) no ensino fundamental I formado assim um total de duzentos e um (201) alunos. E sete professoras lecionam nesta unidade.

Figura 2: Fachada da Escola Municipal Alagoinhas IV



Fonte: Secom Alagoinhas (2016)

Dados do Censo (2015) demonstram que as dependências da Escola Municipal Alagoinhas IV apresentam quatro salas de aula, sala de direção, laboratório de informática, quadra de esportes descoberta, banheiros dentro do prédio e adequado para alunos com deficiência ou mobilidade reduzida. Os equipamentos utilizados no cotidiano são os computadores administrativos, computadores para alunos, Televisor, Equipamento de som, DVD, Copiadora e impressora. O quadro de funcionários engloba quatorze pessoas envolvendo, cargo de direção e vice-direção. Coordenação pedagógica, professores e colaboradores de apoio.

4.2. Execução da pesquisa

O desenvolvimento deste trabalho se direcionou a turma do quinto ano matutino, a qual foi incumbida da produção do jornal escolar, material resultante do Projeto Institucional/SEDUC Eco Kids e suas conseqüentes repercussões em toda a instituição.

Para contemplar os componentes intrínsecos ao estudo de caso, o processo metodológico foi desenvolvido em etapas, com a aplicação de um questionário semiestruturado para o corpo pedagógico que contemplou a direção, coordenação

pedagógica e professores efetivou a primeira ação. O questionário comporta perguntas que apuram informações do perfil dos docentes, as bases metodológicas da escola, se a base de ensino é alicerçada à aplicação de projetos periódicos ou estes só ocorrem em datas comemorativas e o uso das ferramentas da Educomunicação.

O emprego da pesquisa documental de registros anteriores e posteriores ao projeto Eco Kids que teve o propósito de comparar as características metodológicas como estruturas e qualidade dos conteúdos trabalhados e sua criatividade para elaboração e apresentação. Contempla os registros anteriores e posteriores ao projeto, como fotografias, esboços das atividades e entrevistas realizadas por alunos e o jornal confeccionado.

A entrevista solicitada ao professor busca identificar e analisar as contribuições ao processo de ensino e aprendizagem ao longo e após a aplicação do projeto Eco Kids. As perguntas realizadas abordam a melhoria das notas, como foi realizada a apuração da melhoria da aprendizagem, como este descreveria a mudança no ensino após o projeto.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para identificar as atividades de Educomunicação adotadas pela Escola Alagoinhas IV no ensino de Ciências a busca pelos resultados ocorreu através da tabulação dos questionários já referidos.

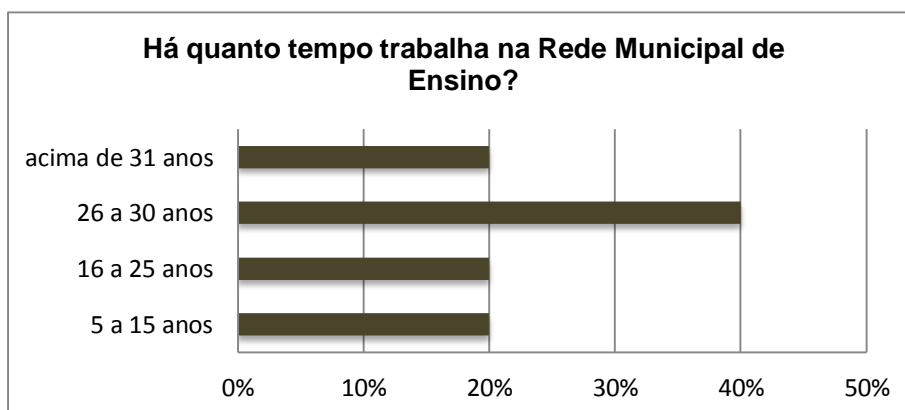
Para uma efetiva percepção das respostas atribuídas, estas foram direcionadas para dois significativos eixos: Um que pretende apontar o perfil dos entrevistados e outro que nos possibilita destacar a percepção dos mesmos face às bases metodológicas da escola e ao uso de ferramentas educacionais. As informações coletadas foram tabuladas e apresentadas em gráficos.

5.1. Perfil dos entrevistados

Quanto ao sexo das pessoas entrevistadas, todas pertenciam ao sexo feminino, fortalecendo assim a afirmação de que a carreira educacional ainda é mais acentuada entre as mulheres. E tratando-se das séries iniciais este padrão ainda é muito expressivo.

Em relação ao tempo de trabalho dedicado a Rede Municipal a figura 3 mostraram uma variação de respostas, onde o percentil assemelha-se para as docentes que atuam entre 5 a 15 anos, entre 16 a 25 anos e acima de 31 anos de dedicação ao serviço público com 20% e uma menor parcela entre 26 a 30 anos com uma taxa de 40%. Esses dados demonstram uma diferença de tempo de atuação das entrevistadas. Porém a maioria já dedica um significativo tempo de serviço público e por muitas vezes transpondo o tempo mínimo para a aposentadoria. Esse fator pode estar associado aos Planos de Cargo, Carreira e Remuneração implantados nos últimos anos de trabalho dedicado a Rede Municipal.

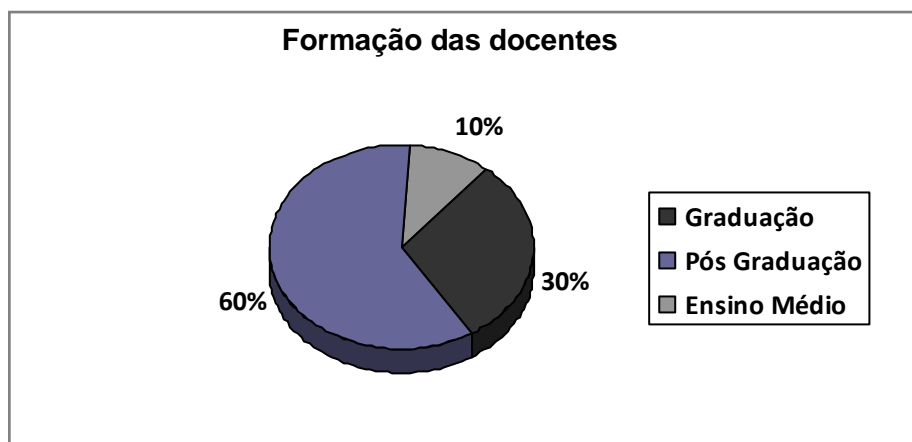
Figura 3: Tempo de trabalho na Rede Municipal de ensino



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Quanto à formação 90% das entrevistadas apresentam graduação em Pedagogia, ponderando as particularidades da estrutura e organização do ensino, esta formação é apresentada, no entanto, como a mais adequada para os professores dos anos iniciais do ensino fundamental. Das que apresentam graduação 60% são pós-graduadas lato sensu, tal qualificação na maioria das vezes traz melhorias para o contexto educacional. E apenas 10% tem o ensino médio, formação mínima admitida por lei para o exercício da docência na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental. A formação inicial e continuada dos docentes ao longo dos anos veio ganhando destaques dentro das políticas educacionais. No Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE 2007), a qualificação do professor compõe um de seus pilares de sustentação, com a criação do piso salarial nacional para esta classe e o incentivo e a ampliação do acesso desses profissionais à universidade.

Figura 4: Nível de formação das docentes

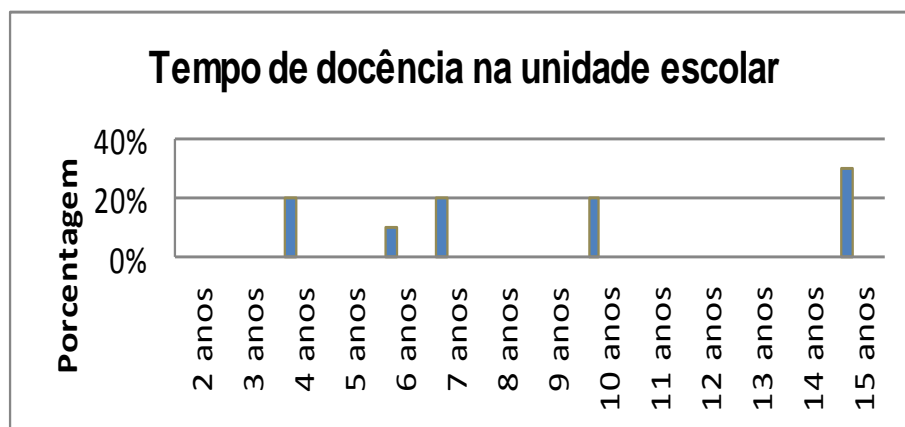


Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Quanto ao número de turnos de trabalho, 100% das docentes dizem trabalhar os dois turnos diurnos, fazendo assim com que se tenha menos tempo no planejamento de suas ações. Isso contrapõe o que está na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB ao designar que a função do docente vai além da sala de aula, a qual é composta por um conjunto mais amplo de atividades o que abrange, inclusive, aquelas desempenhadas fora da sala de aula. MORAN (2000) destaca que é preciso se ter mais tempo para planejar as ações em sala de aula com uso dos recursos tecnológicos, muitas vezes é preciso se fazer o mesmo percurso feito pelos alunos antes mesmo de indicar a atividade para o mesmo.

Quando indagadas sobre o tempo de docência nesta unidade escolar os resultados apresentaram uma variância significativa, onde 30% dizem atuar nesta unidade há 15 anos, enquanto a variável de 20% predominou para aquelas que já estão a 4 anos, 7 anos e 10 anos, apenas 10% atua a 6 anos. Estas parcelas podem está relacionadas ao período de início da carreira docente para algumas delas ou as transferências de outras unidades escolares.

Figura 5: Tempo de docência na Escola Municipal Alagoinhas IV



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

5.2. Identificação das bases metodológicas e práticas educomunicativas.

Em relação às principais metodologias utilizadas para desenvolver a leitura e escrita dos alunos desta unidade escolar houve uma pequena variância nos métodos. O uso de leitura individual silenciosa seguida de leitura compartilhada de diversos gêneros textuais apresenta maior frequência, seguindo do uso das palavras cruzadas, como pode ser observado na tabela 1 que mostra as frequências absoluta e relativa para os métodos aplicados. A leitura dos diversos gêneros textuais promove ao aluno as descobertas para a construção do conhecimento. Pois estes podem ser encarados como ponto de partida para a relação que a criança desenvolverá podendo assim ler e interpretar o mundo ao seu redor. O emprego dos textos promove as descobertas dos diversos modos de construção, fazendo com que o aluno se torne apto a refletir a língua e seu contexto bem como realizar suas próprias criações.

Tabela 1. Frequência Absoluta e Frequência Relativa dos tipos de metodologias aplicadas para trabalhar leitura e escrita.

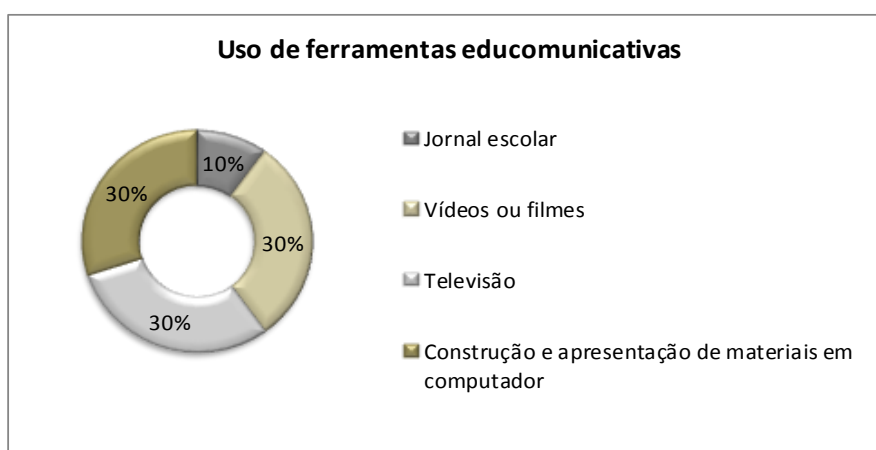
| Metodologias para leitura e escrita | Frequência Absoluta (FA) | Frequência Relativa (FR) |
|---|--------------------------|--------------------------|
| Leitura individual silenciosa, seguida de leitura compartilhada de diversos gêneros textuais. | 4 | 40% |

| | | |
|--------------------|----|------|
| Leitura de imagens | 1 | 10% |
| Leitura de texto | 1 | 10% |
| Ditado de palavras | 1 | 10% |
| Palavras cruzadas | 2 | 20% |
| Sem metodologia | 1 | 10% |
| Total | 10 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Quanto ao uso de ferramentas educacionais na produção das atividades escolares 30% corresponderam para vídeos ou filmes, 30% uso da televisão e a construção e apresentação de materiais no computador também é de 30%. A produção de jornal escolar se atém a 10%. Este resultado mostra um evidente equilíbrio na distribuição do emprego das práticas e ações de cunho educacional. Ismar Soares (2009) enfatiza que os professores que introduziram os meios na escola, como a imprensa, a televisão, puderam perceber que isso provoca mudanças profundas nos objetivos e nos métodos de ensino. Sendo assim, entendemos que a utilização dessas práticas pode possibilitar maior interação entre professor e aluno na formação desse indivíduo. Um conjunto bem afinado formado por professores capacitados, alunos interessados e escolas abertas às ações de Educação conferem uma significativa atenuante para a formação cidadã.

Figura 6: Uso de ferramentas educacionais na produção das atividades escolares.

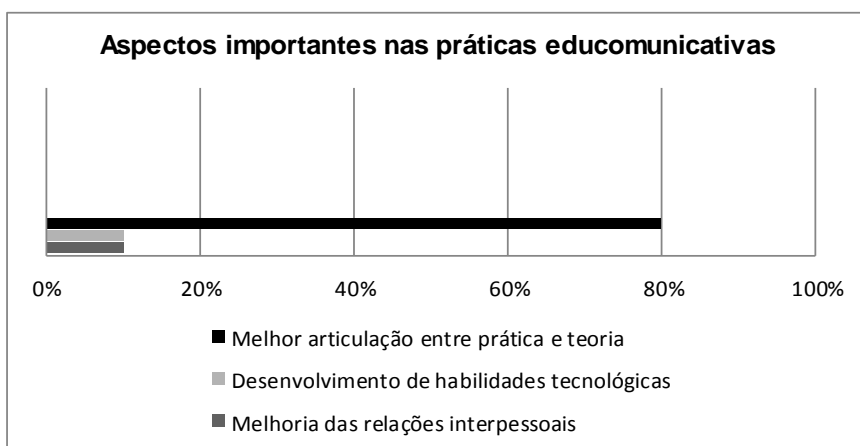


Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Quando indagadas sobre os aspectos mais importantes que a aplicação das práticas educacionais contribuiu para o desenvolvimento dos alunos, 80% afirmaram haver uma melhoria na articulação entre teoria e prática, 10% melhoria

nas relações intersociais e 10 % no desenvolvimento de habilidades tecnológicas. O professor deve encarar como desafio os processos de distinguir e compreender as teorias implícitas na sua própria prática e criar condições para que o desenvolvimento do ensino e aprendizagem não se fundamente apenas na sala de aula.

Figura 7: Aspectos importantes da aplicação das práticas educacionais na contribuição do desenvolvimento dos alunos



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

5.3. Pesquisa documental

Como mencionado anteriormente, o emprego da pesquisa documental de registros anteriores e posteriores ao projeto Eco Kids teve o propósito de comparar as características metodológicas como estruturas e qualidade dos conteúdos trabalhados e sua criatividade para elaboração e apresentação.

Contrariando o ponto de vista de Tim May (2004) que elevam a pesquisa documental como um método que possui seus próprios méritos e potencialidades ainda pouco reconhecidas, este recurso metodológico foi utilizado para complementação da análise de dados deste Estudo de Caso.

A utilização desta ferramenta possibilita que o observador realize comparações entre as interpretações e os documentos relacionados.

Segundo Ludke e André (1986) a análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.

John Scott (1990, *apud* May, 2004) caracteriza os documentos, em um sentido geral, como textos escritos, tanto em papel quanto em arquivos de computador, os quais têm o conteúdo como propósito primário. Para tanto podem ser considerados para a pesquisa documental: relatórios, estatísticas oficiais, registros governamentais, discursos, conteúdo de mídia de massa, romances, peças, desenhos, mapas, documentos pessoais, diários, fotografias e uma gama de materiais.

No ano de 2015 a turma do 5º ano matutino da Escola Municipal Alagoinhas IV foi escolhida para desenvolver o projeto Eco Kids, ao qual foi produzida a primeira edição de um jornal escolar sobre o meio ambiente. Para tal aplicação foi formado um conselho editorial composto pelo Ministério Público da Bahia, Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente – SEDEA, Secretaria de Educação - SEDUC e o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente COMDEMA.

O projeto foi alicerçado nas questões ambientais experimentadas durante as aulas, oficinas, entrevistas, seminários, palestras e visitas em locais relacionados ao tema durante o período de aplicação do projeto. As matérias que comporam a edição foram resultado da construção coletiva de alunos, professores, funcionários e comunidade local.

O projeto teve como proposta principal alertar e conscientizar os jovens cidadãos sobre a importância em preservar o Meio Ambiente e formar novos agentes multiplicadores sobre o assunto.

Foram confeccionados 1000 exemplares para distribuição na Biblioteca Municipal Maria Feijó, SEDEA, MP-BA, SEDUC, nas escolas da Rede Municipal de Ensino e na Câmara de Vereadores, no momento do lançamento da publicação.

Os documentos analisados contemplam os registros fotográficos, esboços das atividades, entrevistas realizadas por alunos, vídeos das etapas do trabalho e o jornal confeccionado.

5.4. Análise comparativa dos registros escolares

a)Produções anteriores ao projeto Eco Kids

Os documentos analisados nessa etapa correspondem ao período de início de ano letivo referente ao mês de março, já que as atividades do projeto começaram no mês seguinte. Nesta ocasião os alunos realizaram duas atividades que estavam relacionadas a datas comemorativas. A primeira se referia ao dia Internacional da Mulher e a segunda ao dia Mundial da Água. A análise dos documentos relacionados encontrados na escola para essas duas ações foram os registros fotográficos, vídeo e as publicações expostas no mural da escola das produções dos alunos.

Dia Internacional da mulher

A atividade solicitada para a turma do 5º ano foi à produção de cartões para serem entregues a uma mulher que tivesse uma grande importância na vida de cada aluno. Segundo a professora essa atividade foi precedida por uma conversa com a turma sobre o significado histórico dessa data e seguinte debate de opiniões.

A escola confeccionou cartões de papel dupla face rosa em formato de coração e distribuiu um exemplar para cada criança. Os alunos ficaram responsáveis pelas criações das capas e texto que comporiam os cartões. Depois de produzidos seriam levados para casa e entregues as mulheres escolhidas.

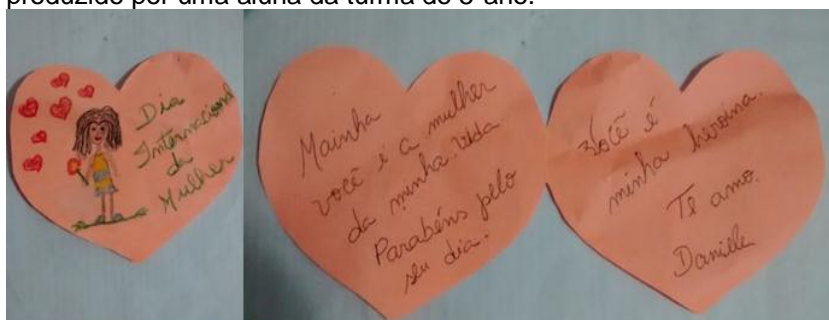
Todos os cartões foram fotografados pela coordenadora escolar juntamente com os alunos que os produziram. Destes registros algumas análises puderam ser pontuadas: a) a relação da imagem da capa do cartão a temática; b) detecção da correlação entre as informações trabalhadas em sala de aula e construção do texto de cunho afetivo.

Quanto às imagens as que mais prevaleceram com o percentual de 38% foram os desenhos de uma mulher, que na ocasião certamente representava aquela que estava sendo homenageada. Ocorreu apenas uma variação nos desenhos que complementavam o contexto da imagem. Metade apresentava-se segurando um buquê de flores. Essa referência está ligada possivelmente aos sentimentos e aos desejos dos alunos para com suas escolhidas. Por outro lado pode estar relacionado ao desejo de ofertar flores para aquela que no momento representa as mulheres que passaram por toda opressão no passado, deixando subentender um pedido de desculpas, um consolo ou quem sabe o que de fato toda mulher tem por merecimento.

Segundo Charlot (2000) a criança mobiliza-se, em uma atividade, quando investe nela, quando faz uso de si mesma como um recurso, quando é posta em movimento por móveis que remetem a um desejo, um sentido, um valor.

Em relação as correlação da produção do texto do cartão e o conteúdo que foi apresentado em sala de aula cerca de 20% dos escritos mencionavam a palavra “lutadora”, 80% fizeram apenas felicitações com palavras afetivas. O emprego da palavra “lutadora” pode ser analisado de diversas formas, pode estar voltado para a realidade em que vive aquela homenageada, pode estar relacionada aos diversos papéis que parte significativa das mulheres exercem atualmente ou está referido as suas constantes lutas históricas.

Figura 8: Cartão em homenagem ao Dia Internacional da Mulher produzido por uma aluna da turma do 5ºano.



Fonte: Acervo da Escola Municipal Alagoinhas IV

Dia Mundial da água

O trabalho com esta temática gerou a construção de poemas e uma paródia. Para criar poemas a turma foi dividida em grupos com três alunos e a paródia foi desenvolvida por todos.

Nessa análise as observações inferidas foram à qualidade da reflexão apenas dos poemas sobre o tema; os valores sociais incumbidos nas crianças e o conhecimento sobre as medidas preservação ambiental. Quanto às reflexões voltadas para a preservação e conservação da água todos os poemas explicitaram a importância deste recurso natural para a vida humana e a preocupação do descaso com que as águas de superfície da cidade enfrentam. A cidade de Alagoinhas recebeu esta nomeação por possuir um potencial hídrico significativo, com muitas lagoas e uma expressiva quantidade de água subterrânea de excelente qualidade. Em relação aos valores sociais 55% dos poemas contemplavam os direitos garantidos da humanidade como água de boa qualidade para todos, bem como os deveres do cidadão a realizar ações preventivas. Para o conhecimento sobre as medidas de preservação ambiental os textos refletem uma apreensão e compreensão dos conteúdos que são tradicionalmente trabalhados em sala de aula e que se relacionam.

Os transcritos abaixo fazem parte dos registros apreciados que refletem às apreciações mencionadas:

OURO BRANCO

A água é a fonte da vida.
Sem ela não podemos viver.
A água é importante para a gente
poder sobreviver.

*Por Evely dos Santos, Luciele Camilo,
Amanda Machado, 10 anos.*

NATUREZA

A natureza está morrendo...
Há o desperdício de água,
Os peixes estão desaparecendo.
Está faltando água,
Os rios estão secando,
Com tanta poluição que aqui está
chegando.

A natureza está morrendo,
A natureza está se acabando.
A cada dia a natureza está mal,
A cada dia ninguém está se importando.

Assim está acontecendo com a Fonte
dos Padres e Lagoa Cavada,
Que antes era tão bonita e hoje suja e
poluída.
Se o poder público não ajudar,
Sua beleza não voltará.

*Por Kailan Bispo, Alan Henrique, Alex de
Souza, 10 anos.*

Essa análise documental aflora alguns questionamentos sobre a comemoração de algumas datas pelas escolas. Para muitos estudiosos o que fica em discussão é falta da relação com conteúdos, da formação crítica do aluno e a falta dos ensinamentos que buscam a formação de crianças com valores sociais e éticos.

“Por ‘tradição inventada’ entende-se um conjunto de práticas normalmente reguladas por regras tácita ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente; uma continuidade em relação ao passado. Aliás, sempre que possível, tenta-se estabelecer continuidade com um passado histórico apropriado (HOBSBAWM,1984, p. 09).

Ao considerar os processos de ensino e aprendizagem o que tem que ser ponderado é o que se ensina e o que se aprende quando tais datas são trabalhadas.

Essa ideia parte do pressuposto de que toda atividade desenvolvida no âmbito escolar desencadeará uma relação com o saber que se aprimora ao relacionar com as percepções existentes.

Charlot (2000) defende que o que realmente define a relação com o saber não é o que se ensina, mas a mobilização em torno do ensinar e aprender. Mobilizar é pôr recursos em movimento. Mobilizar-se é reunir forças para fazer uso de si próprio como recurso.

Ainda para o mesmo autor a criança mobiliza-se, em uma atividade, quando investe nela, quando faz uso de si mesma como um recurso, quando é posta em movimento por móveis que remetem a um desejo, um sentido, um valor. E estas foram às impressões inferidas ao avaliar os produtos gerados pelos alunos.

As análises aqui realizadas demonstram que a escola já vinha desenvolvendo atividades que contemplam práticas pedagógicas com a Educomunicação. Assim percebemos que tais práticas aguçam a produção de novos conhecimentos que irão colaborar com o reconhecimento da realidade do aluno.

5.4.1. Produções desenvolvidas durante o projeto Eco Kids

Como já mencionado o projeto foi alicerçado nas questões ambientais experimentadas durante as aulas, oficinas, entrevistas, seminários, palestras e visitas em locais relacionados ao tema durante o período de aplicação do projeto. Os registros encontrados se referem aos relatos da entrevista feita pelos moradores da região circunvizinha a escola, da roda de conversa com um morador mais antigo que vivia próximo a uma lagoa histórica, oficina com alunos do curso técnico em Meio Ambiente.

Entrevista com moradores da região circunvizinha

Os alunos tinham por intuito levantar informações sobre a existência de uma lagoa que recebia o nome da escola e conseqüentemente daquele bairro. O escrito

abaixo se refere ao tratamento das informações obtidas produzido por uma aluna ao tratar as informações obtidas ao qual se encontra publicado no jornal confeccionado:

“[...] Segundo informações de moradores antigos, a Lagoa do Conjunto Alagoinhas IV era uma nascente onde as pessoas tomavam banho e lá tinha peixes. Com o passar do tempo alguns moradores e o Poder Público com as construções, foram soterrando e poluindo a mesma. Hoje ela é um local cercada por lixo, tornando-se prejudicial à saúde dos moradores. Entretanto, curiosamente, ainda existem piabas nessa lagoa.

Atualmente, em parte dessa nascente fica a caixa do SAAE e na outra parte existe a construção de uma creche, onde antes era a nossa Escola Municipal Alagoinhas IV[...]. *Luciele Camilo, 10 anos, 2015.*”

O que pode ser observado é que como já defendia Paulo Freire em sua obra *Pedagogia da Pergunta*, todo conhecimento começa pela pergunta e pela curiosidade, que é uma pergunta. É na pergunta que está o interesse, ou a fome pelo conhecimento necessário para nutrir o pensamento na busca de significados.

O autor ainda revela que este tipo de pedagogia institui uma aprendizagem mediada por perguntas a partir das quais é possível investigar um problema e encontrar soluções para tal, de modo que vá se desenvolvendo um pensamento ativo, criativo e crítico nos alunos.

Desse mesmo modo a Educomunicação abarca um conjugado de ações que buscam os mesmos anseios de Freire ao protagonizar os processos comunicativos. Seu objetivo principal é desenvolver nos usuários dos meios de comunicação um posicionamento crítico e, assim, aprimorar a capacidade de expressão das pessoas através do uso apropriado dos novos conhecimentos em práticas educativas.

Figura 9: Reunião com moradores circunvizinhos.



Fonte: Acervo da Escola Municipal Alagoinhas IV

Roda de conversa

A partir de sugestões dadas pelos pais dos alunos envolvidos no projeto, a escola convidou o Senhor João Faustino da Silva, mais conhecido como Seu Zinho da Fonte dos Padres. Seu Zinho na época tinha noventa e três anos de idade e morava em frente à Lagoa Fonte dos Padres cerca de sessenta anos.

O texto exibido abaixo foi construído pela professora da turma a partir dos fragmentos de registros dos estudantes e se encontra na íntegra como matéria intitulada Roda de conversa no jornal da escola:

... “Com muita vitalidade e uma memória admirável, ele contou para as crianças e funcionários da Escola como esta lagoa era no passado. Segundo ele, as pessoas utilizavam a lagoa, que tinha água cristalina, conforme afirma a todo momento, mas não a poluíam. Essa água era utilizada para fazer comida, tomar banho, lavar roupa e a água era tão limpa que existiam peixes, continua Seu Zinho.

Ainda em seu depoimento, ele contou com muito pesar que atualmente a lagoa está muito diferente. Conforme a cidade foi se desenvolvendo, a tão conhecida Fonte dos Padres foi sendo maltratada, poluída. As pessoas começaram a jogar lixo, até móveis quebrados e o esgoto passou a ser despejado em sua nascente. Algumas ações do Poder Público já foram feitas, mas ainda não foi suficiente para tratar a sua água e trazer de volta a beleza e saúde para os moradores de Alagoinhas.

Ao se despedir Seu Zinho fez o seguinte apelo: “moçada, não desistam dos estudos, porque sem ele não seremos ninguém”. Texto construído a partir de fragmentos de registros dos estudantes do 5º. Ano

A análise dessa nota enfatiza a valorização do diálogo. Na visão libertadora freireana, sem a palavra do homem não pode haver libertação. “Esta palavra tornada diálogo existencial - comunicação e intercomunicação, ação e interação, relação – implica um compromisso: a humanização do mundo de todos os homens. Daí que, segundo Freire, os homens não podem se humanizar senão humanizando o mundo”. (JORGE, 1979, p. 34)

Figura 10: Roda de conversa com o morador mais antigo do bairro



Fonte: Acervo da Escola Municipal Alagoinhas IV

Oficina com alunos de Curso Técnico em Meio Ambiente

A oficina desenvolvida pelos alunos do Curso Técnico em Meio Ambiente, do CETEP - Centro Territorial de Educação Profissional do Agreste Baiano – Litoral Norte abordou a exposição de informações sobre Água e Resíduos sólidos com seguinte aplicação de atividades lúdicas que buscavam avaliar o grau de compreensão e apreensão dos conteúdos elencados. As imagens analisadas dessa ocasião mostram uma ativa participação dos alunos anfitriões.

Análises teóricas conduziram Vygotsky (1896-1934) perceber que as interações sociais são impulsionadoras do conhecimento, pois a aprendizagem só

se consuma quando intermediada pelo outro. Para este autor o comportamento de uma criança está fundido e enraizado no social. Sendo assim o aspecto mais importante da interação social é quando ocorre a mudança comportamental das pessoas envolvidas, em decorrência do contato e da comunicação que se constituem entre elas.

Figura 11: Dinâmica com os alunos do Curso Técnico em Meio Ambiente, do CETEP.



Fonte: Acervo da Escola Municipal Alagoinhas IV

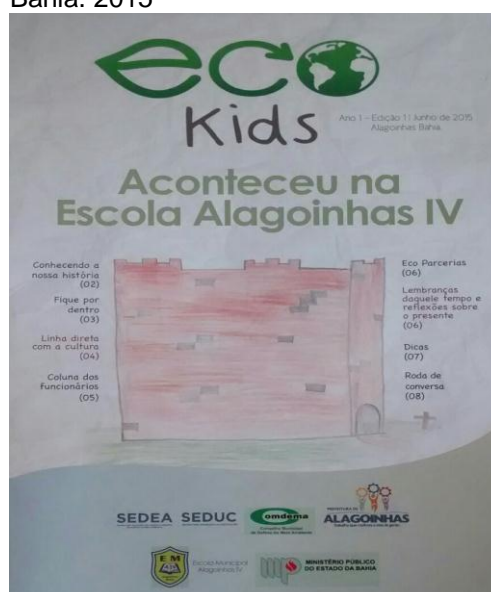
O jornal Aconteceu na Escola Alagoinhas IV

A análise feita no jornal se fundamenta na efetivação da construção de um veículo comunicativo pelo qual a escola possa divulgar seu projeto educativo. Os pontos avaliados corresponderam a: a) a garantia da estrutura; b) participação efetiva dos alunos na produção da edição; c) qualidade das matérias em relação às temáticas do ensino de Ciências; e) organização e escrita.

Estrutura do jornal Aconteceu na Escola Alagoinhas IV

Estruturalmente o material confeccionado contemplou os componentes essenciais de um jornal como, editorial, pequenos artigos, entrevista e colunas de entretenimentos. Porém a impressão deste escrito conferiu um formato Tabloide. Este formato é utilizado para cadernos especiais encartados nos grandes jornais e alguns jornais que são distribuídos em ruas. Essa escolha pode estar associada a algumas vantagens oferecidas como a realização da impressão em gráficas de pequeno e médio porte. Outro benefício é a facilidade de ser manuseado pelo leitor em diversas situações.

Figura 12: Capa do jornal Aconteceu na Escola Alagoinhas IV. Alagoinhas, Bahia. 2015



Fonte: Dados da pesquisa, 2015

Participação efetiva dos alunos na produção da edição

As imagens impressas no próprio periódico demonstram a participação maciça das crianças. Outra questão observada foi a de que as produções textuais publicadas foram realizadas em sua maioria por grupos contendo três alunos.

Segundo Miranda (2007), o maior intuito desse tipo de atividade está na possibilidade de provocar e promover o diálogo, despertando assim os estudantes para o protagonismo e conseqüentemente sua emancipação.

Figura 13: Alunos produzindo textos para o jornal escolar.



Fonte: Acervo da Escola Municipal Alagoinhas IV

Qualidade das matérias em relação às temáticas do ensino de Ciências

Por se tratar de um projeto da área ambiental, o jornal apresenta em sua totalidade assuntos relacionados às questões do meio ambiente como a preservação da água, reciclagem e matérias sobre os recursos hídricos da região. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs enfatizam que:

“O objetivo fundamental do ensino de Ciências passou a ser o de dar condições para o aluno identificar problemas a partir de observações sobre um fato, levantar hipóteses, testá-las, refutá-las e abandoná-las quando fosse o caso, trabalhando de forma a tirar conclusões sozinho. O aluno deveria ser capaz de “redescobrir” o já conhecido pela ciência, apropriando-se da sua forma de trabalho, compreendida então como “o método científico”: uma sequência rígida de etapas preestabelecidas. É com essa perspectiva que se buscava, naquela ocasião, a democratização do conhecimento científico, reconhecendo-se a importância da vivência científica não apenas para eventuais futuros cientistas, mas também para o cidadão comum.” (Brasil, 1997, p.18)

Conforme citado acima, as mudanças ocorridas ao longo dos tempos no processo do ensino de ciências fizeram com que os conteúdos deste componente

curricular fossem indispensavelmente relacionados à realidade e experiência do aluno. Pois seu principal intuito é formar pessoas que compreendam o mundo ao seu redor.

Organização e escrita

Essa análise demonstrou que ocorreu efetivamente a aplicação de um planejamento entre coordenação e professor. As atividades desenvolvidas nas produções de textos apontam um grau de significância e certo conhecimento sobre as técnicas de redação. Os textos apresentam orações curtas com vocabulário usual, mas dentro das normas gramaticais. As pautas apresentam uma objetividade. Fica claro que todo o trabalho foi desenvolvido respeitando do limite das expectativas de aprendizagem para aquele determinado ano escolar.

Dentre os segmentos da aplicação das ferramentas educacionais o texto apresentado em jornal deve seguir padrões para transmitir a informação seja ela qual for de maneira clara e simples.

Sabemos que o objetivo desse projeto não é o de formar profissionais da mídia impressa. Porém para tal situação vale destacar que Sousa (2005) afirma que o jornalista deve ter um conhecimento amplo de gramática além do domínio das técnicas de redação. Não significa que o jornalista ficará preso a estruturas sem a possibilidade de inovar em seu texto, mas que ele deve estar consciente do uso do discurso que irá utilizar para chegar a esse fim, sempre visando manter informado o maior número possível de pessoas.

5.5 Contribuição da Educomunicação no ensino e avaliação dos participantes do Projeto Eco Kids

Para análise da contribuição da Educomunicação no ensino e aprendizagem do Ensino de Ciências, foi feita a entrevista através de diálogo com a professora Avanete Guedes.

Frente ao que até aqui foi exposto, acredita-se que atividades de cunho educ comunicativo são importantes oportunidades para o desenvolvimento pedagógico e social do aluno. Assim acredita-se que a elaboração do jornal dentro do projeto Eco Kids trouxe contribuições nos processos de ensino e aprendizagem como mostra os relatos da entrevista com a professora da turma envolvida neste trabalho.

“Fazer um jornal, além de divulgar informações, fazer propagandas, entre outras ações, é antes de tudo realizar um trabalho em grupo” (Professora Avanete Guedes).

Quando indagada sobre o que se pretendia alcançar com o desenvolvimento desse trabalho, a professora respondeu:

“Buscamos com este trabalho estimular a criatividade, o espírito crítico e a expressão oral e escrita dos nossos alunos” (Professora Avanete Guedes).

Percebe-se assim que o jornal torna-se um instrumento didático, onde os alunos desenvolvem exercícios de leitura crítica ao realizarem debates sobre os temas elencados. Até mesmo a aprendizagem política, segundo Nogueira (1986), pode ser um viés do jornal, já que ele permite um controle descentralizado e a transformação do receptor em emissor, abrindo possibilidades para um *feedback* constante e para a produção coletiva.

Sobre o quesito melhoria nos rendimentos nos instrumentos avaliativos após o desenvolvimento do projeto a resposta apresentou uma linearidade dentro daquele contexto:

“Esse projeto despertou ainda mais o interesse pela leitura, pela produção de textos de forma voluntária. Quase todos os dias quando chegava aqui na escola a maioria dos alunos já se encontravam na sala de aula fazendo leituras sobre os temas trabalhados para enriquecer ainda mais o jornal...”

“... As notas das avaliações em geral melhoraram. Ficou claro perceber que depois da aplicação do projeto os alunos demonstravam mais interesse em compreender o que é solicitado nas questões”. (Professora Avanete Guedes).

O relato da professora reafirma o que já é defendido por muitos sobre a aplicação de estratégias educacionais pautadas na educação contextualizada e na Educomunicação.

Foncuberta (2001) afirma que a produção de um jornal escolar com discurso jornalístico pode oferecer diversos pontos de aprendizagem: o enfrentamento de um grande volume de informações, a seleção e hierarquização das mesmas; o conhecimento dos mecanismos de produção jornalística e sua análise crítica; e a utilização como fonte auxiliar para obter conhecimentos, valorizando-os.

As falas finais da professora refletem um encantamento e sensação de que ocorreu uma efetiva sensibilização sobre as questões ambientais.

“É importante ressaltar o envolvimento e interesse dos alunos durante todo o projeto. Preservar nosso “ouro branco” como cita o aluno Rangel Rick é lutar por um planeta sustentável e a educação é o caminho seguro para obtermos sucesso nessa ação” (Professora Avanete Guedes).

Educomunicar com o jornal de ciências elaborado pelos próprios alunos é oferecer a eles a possibilidade de compreender os meios de comunicação e a forma como estes tratam a Ciência. De acordo Ijuim (2000), o jornal não deve ser somente um espaço no qual os alunos publicam seus textos ou exercitam sua narrativa. Deve, sim, ser canal de expressão de pensamento e opiniões dos cidadãos que crescem, de verbalização, de observação e reflexão de mundo.

6. CONCLUSÃO

Sabemos que sempre existiu uma série de desafios ao complexo arcabouço das práticas educacionais. A escola, seguindo as predeterminações sociais e culturais ainda é o espaço mais utilizado para oferecer a educação formal. Este ambiente por sua vez vem se tornando um local que não desperta mais entusiasmo e vontade verdadeira de estar ali. Muitos motivos levam a essa atual situação, dentre eles se destacam as metodologias tradicionais com oferta de conteúdos aos quais os alunos não se reconhecem no que lhe é oferecido.

Existem muitas escolas e muitos profissionais da educação que vem tentando fugir dessa condição dominadora do explicar conteúdo – aluno copiar, fazer séries de atividade e avaliações. O uso de práticas da Educomunicação pode ser uma estratégia metodológica que tem por intuito “colorir” este ambiente que por muitos momentos se demonstra apático. A Educomunicação potencializa a importância da prática do diálogo, contribui para a reflexão do aluno da sua existência e de como ele que ser visto pelos outros e qual o papel que desempenha no mundo.

A construção de um jornal escolar de Ciências possibilita despertar no aluno a Ciência presente nas suas vivências cotidianas as quais são tratadas nos livros didáticos, porém muitas vezes de forma científica. E ao se tratar de conteúdos que abordam a Educação Ambiental a Educomunicação pode ser eficientemente empregada para fins de sensibilização e conscientização ambiental e política.

A inclusão de práticas educacionais na escola poderão mostrar os caminhos a serem seguidos diante das transformações tecnológicas que estamos vivendo, fazendo com esse uso crescente das mídias e outros dispositivos sejam eficazmente utilizados pela sociedade.

O uso de tais práticas acima de tudo melhora o processo ensino e aprendizagem. Pois através dessas ações os alunos se descobrem em uma realidade geralmente escondida aos seus olhos, tornam-se protagonistas e produtores de informações que provavelmente serão compartilhadas e difundidas além do espaço escolar e sim em toda sua comunidade.

7. REFERÊNCIAS

ASSMANN, H. **A metamorfose do aprender na sociedade da informação**. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 29, n. 2, p. 7-15, 2000.

BRASIL. Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental. **Programa de Educomunicação Socioambiental** - Série Documentos Técnicos – 2. Brasília: MMA, 2005.

BRASIL. **Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA**: documento básico. Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental. 2ªed. Brasília 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 137 p.

CARVALHO, Angelina e ROAMOA, Manuela. **Dinâmicas da formação: recentar nos sujeitos, transformar os contextos**. Porto: Asa, 2006

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre. Artmed, 2000.

FONCUBERTA, Mar de . El Rol de los Medios de Comunicación em la Gestión del Conocimiento. In: DRUETTA, Delia Covi. *Comunicación y Educación: Perspectiva Latinoamericana*. Mexico, D.f: Instituto Latinoamericano de La Comunicación Educativa, 2001. p. 57-72.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 22 de novembro de 2016.

IJUIM, Jorge Kanehide. *Jornal Escolar e Vivências Humanas: um roteiro de viagem*. 2002. 244 f. Tese (Doutor) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

FERREIRA, C. A. **Difusão do conhecimento científico e tecnológico no Brasil na segunda metade do século XIX**: a circulação do progresso nas exposições universais e internacionais. 2011. 299f. Tese (Doutorado em História da Ciência) - Programa de Pós-graduação em História das Ciências e da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2014.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação**. Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1979.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 29ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Conscientização: teoria e prática da liberdade**. 3ª ed. São Paulo: Moraes, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 41 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010. Coleção Leitura.

GUARESCHI, Pedrinho e BIZ, Osvaldo. **Mídia, educação e cidadania: tudo o que você deve saber sobre a mídia**. Petrópolis: Vozes, 2005

HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence (orgs.). *A invenção das tradições*. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984

KAPLÚN, Mario. **Una Pedagogia de la Comunicación**. Madrid: Ediciones de la Torre, 1998.

KRASILCHIK, Myriam. **Reformas e realidade o caso do ensino das ciências**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 85-93, 2000.

LUDKE, M; ANDRÉ, M, E, D, A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, E.P.U. 1986, 99p.

MARASCHIN, C. **Conhecimento, escola e contemporaneidade**. In: PELLANDA, N.M.C.; PELLANDA, E.C. (Org.). *Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lévy*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.

MAY, Tim. **Pesquisa Social: questões, métodos e processos**. Porto Alegre. Artmed, 2004

MOYSÉS, M.A.A.; GERALDI, J.M.; COLLARES, C.A.L. **As aventuras do conhecer: da transmissão à interlocução**. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 78, p. 91-116, 2002.

MORAN, José Manuel, **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166.

NOGUEIRA, M.J. *Jornal na Escola – Da leitura de jornais ao jornal escolar*. In: *Comunicação e Educação – Caminhos Cruzados*. Edições Loyola: São Paulo, 1986.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Comunicação escolar e pedagogia da comunicação**. Disponível em: www2.pucpr.br. Acesso em 10 de maio de 2016.

ROITMAN, I. **Educação científica: quando mais cedo melhor**. Brasília: RITLA, 2007. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&o_obra=103162>. Acesso em: 22 de novembro de 2016.

RIOS, T.A. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 14.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SCHAUN, Angela. **Educomunicação: Reflexões e Princípios**. São Paulo: Mauad, 2002.

SEDUC - **Secretaria Municipal de Alagoinhas - BA.** Disponível em: <http://www.alagoinhas.ba.gov.br>. Acesso em 27 de agosto de 2016.

SEDEA – **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e do Meio Ambiente de Alagoinhas – BA.** Disponível em: <http://www.alagoinhas.ba.gov.br>. Acesso em 27 de agosto de 2016.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita:** letramento na cibercultura. Educ. Sac., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Mas, afinal, o que é educomunicação?** Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf> Acesso em: 15 outubro de 2016.

SOARES, Donizete. **Educomunicação:** o que é isto. Disponível em: www.portagens.com.br. Acesso em: 10 de maio de 2009.

SARTORI, SOARES, MS. Concepção dialógica e as NTICs: A Educomunicação e os ecossistemas Comunicativos. V Colóquio Internacional Paulo Freire, Recife, 2005.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. Tradução de Daniel Grassi. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 1989.

VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VYGOTSKY, L.S. Obras Escogidas: problemas de psicologia geral. Gráficas Rogar. Fuenlabrada. Madrid, 1982.

WALLON, H. **Les milieux, les groupes et la psychogenèse de l'enfant.** *Enfance*, Paris, (3-4): 287-296, mai-oct., 1959.

APÊNDICES



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO – Campus Catu PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E POPULARIZAÇÃO DAS CIÊNCIAS

Questionário

1. Identificação:

- a. Sexo: () Masculino () Feminino
b. Graduação: _____
c. Tempo de Trabalho na Rede Municipal de Ensino: _____
d. Turnos de trabalho: () Matutino () Vespertino
e. Tempo de docência nesta escola: _____

2. Quais as áreas de conhecimentos que os alunos têm mais desenvolvimento?

- () Língua Portuguesa () Matemática () Ciências Naturais () História
() Geografia () Artes () Educação Física

3. Quais as principais dificuldades de aprendizagem dos alunos?

4. Qual a principal metodologia de ensino para trabalhar a leitura e escrita?

5. A escola utiliza dos recursos disponíveis dentro dela para desenvolver a aprendizagem dos alunos?

6. Quais os principais projetos desenvolvidos com o objetivo de aproximar família, comunidade e escola?

7. A escola utiliza algumas das ferramentas para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem abaixo?

- a. () Jornal Escolar b. () Uso de vídeos ou filmes c. () Uso da Televisão
d. () Produção apresentação de material no computador

8. Qual o aspecto mais importante partindo da aplicação das ferramentas selecionadas acima?

- a. () Melhoria das relações interpessoais b. () Desenvolvimento de habilidades tecnológicas
- c. () Melhor articulação entre a teoria e a prática

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO – Campus Catu

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E POPULARIZAÇÃO DAS CIÊNCIAS

Pesquisador Responsável: Maira Regina Bispo Cardoso Bastos
Endereço: Rua P, 110, Jardim Imperial, Alagoinhas Velha
CEP: 48030640 – Alagoinhas - BA
Fone: (75) 34223125/ (75) 998433794
E-mail: mairbc@yahoo.com.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **“A aplicação da educomunicação no ensino de ciências e sua contribuição na produção do conhecimento na Escola Municipal Alagoinhas IV de Alagoinhas, Bahia”**. Neste estudo pretendemos **analisar a aplicação da educomunicação no ensino de ciências bem como sua contribuição ao ensino-aprendizagem na Escola Municipal Alagoinhas IV**.

O motivo que nos leva a estudar: Os avanços científicos e tecnológicos exigem de todos uma adoção de novas competências e habilidades para uma permanência atuante na sociedade em que vivemos. Assim, o Ensino de Ciências torna-se importante na formação escolar do sujeito.

Entretanto, ainda é possível notar uma forte presença do ensino tradicional na escola. Essa forma de ensino caracterizada por apresentar o conhecimento como algo pronto e definitivo vai contra a maneira como o conhecimento científico é produzido, já que não levam em conta os aspectos sociais, políticos, históricos e culturais presentes na produção desses conhecimentos.

A Lei 9.394/96 e os PCN estabelecem um ensino voltado para o contexto social. Dessa forma, a interpretação das informações sobre a ciência e a tecnologia requer uma compreensão dos diversos campos das ciências integrados entre si com as questões sociais. Em síntese, a Lei 9.394/96 e os PCN expressam preocupação em promover uma educação geral voltada para a aprendizagem e para o exercício da cidadania.

A aprendizagem torna-se significativa quando os conteúdos a ser explorados se relacionam à vida diária e à experiência do aluno, exigindo assim novas compreensões do mundo, suas relações e demandas sociais. Por tanto, torna-se necessário a aplicação de metodologias que busquem as informações fundamentais para que se alcance esta aprendizagem.

Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: A pesquisa a ser desenvolvida será um estudo de caso em uma turma do 5º ano do ensino fundamental I da Escola Municipal Alagoinhas IV em Alagoinhas – BA. As etapas que contemplarão a pesquisa são: aplicação de questionário semiestruturado sobre o perfil pedagógico da escola junto à gestão, funcionários, professores, corpo pedagógico; pesquisa documental de registros anteriores e posteriores ao projeto Eco Kids, para comparação das características metodológicas (estrutura, qualidade e coerência dos conteúdos e criatividade); entrevista com os docentes para identificar e analisar as contribuições ao processo de ensino-aprendizagem

ao longo e após a aplicação do projeto EcoKids e realização de uma oficina com os alunos para construção de um folheto informativo com a temática educação ambiental para apurar as contribuições da educomunicação.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

O (A) Sr (a) não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, no **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO – Campus Catu** e a outra será fornecida a você. Caso haja danos decorrentes dos riscos previstos, o pesquisador assumirá a responsabilidade pelos mesmos.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos do estudo “**A aplicação da educomunicação no ensino de ciências e sua contribuição na produção do conhecimento na Escola Municipal Alagoinhas IV de Alagoinhas, Bahia**”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Alagoinhas, _____ de _____ de 2015 .

Nome Assinatura participante Data

Nome Assinatura pesquisador Data

Nome Assinatura testemunha Data